

## CONTEXTO ATUAL DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR ENTRE A PRÁTICA CLÍNICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carolina Lima Lopes<sup>1</sup>  
Silvana Ribeiro Roda<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar o contexto atual da odontologia hospitalar no Brasil, destacando sua importância na prática clínica e nas políticas públicas que regulam essa atuação. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura, buscando compreender a evolução histórica da especialidade, seus benefícios clínicos e os desafios enfrentados para sua consolidação nos serviços hospitalares. A odontologia hospitalar tem se mostrado essencial na atenção integral à saúde, especialmente em ambientes de média e alta complexidade, como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), centros cirúrgicos e em cuidados paliativos. A presença do cirurgião-dentista nesses ambientes contribui para a prevenção de infecções sistêmicas graves, redução do tempo de internação e melhora dos desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** Odontologia hospitalar. Saúde pública. Cirurgião-dentista. Políticas públicas. Atenção multiprofissional.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the current context of hospital dentistry in Brazil, highlighting its importance in clinical practice and the public policies that regulate this field. The adopted methodology was a literature review, seeking to understand the historical evolution of the specialty, its clinical benefits, and the challenges faced in consolidating it within hospital services. Hospital dentistry has proven to be essential in comprehensive health care, especially in medium and high-complexity settings such as intensive care units, surgical centers, and palliative care. The presence of the dentist in these environments contributes to the prevention of severe systemic infections, reduction in hospitalization time, and improvement in clinical outcomes.

3806

**Keywords:** Hospital dentistry. Public health. Dentist. Public policies. Multiprofessional care.

### 1 INTRODUÇÃO

A odontologia hospitalar abrange uma área em crescente expansão dentro das práticas de saúde, destacando-se pela importância da atuação do cirurgião-dentista em contextos de média e alta complexidade, voltados ao cuidado integral de pacientes em condições clínicas delicadas (Oliveira, 2022). Essa especialidade assume um papel essencial na promoção da saúde integral de pacientes em condições clínicas complexas que estão acamados ou necessitando de tratamento sob anestesia geral e seu exercício envolve ações preventivas, terapêuticas e educativas, desempenhadas por uma equipe de cirurgiões dentistas especializados no

<sup>1</sup>Docente em biomateriais odontológicos e odontologia legal na UniAnchieta, São Leopoldo Mandic.

<sup>2</sup>Orientadora, Docente em odontologia hospitalar São Leopoldo Mandic, São Leopoldo Mandic.

atendimento de indivíduos hospitalizados, especialmente aqueles em regime de internação prolongada, em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), em pós-operatórios delicados ou em pacientes com necessidades (Meira, 2010).

No Brasil, odontologia hospitalar teve seu início no Brasil em 2004, com a fundação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar, fundada em Porto Alegre - Rio grande do Sul (ABRAOH, 2016), contudo essa área foi reconhecida tardeamente pela resolução do Conselho federal de odontologia - 262, de 25 de janeiro de 2024, sendo descrita como: “a área de atuação voltada ao atendimento do paciente de alta complexidade destinada a tratar eventuais intercorrências médicas em ambiente hospitalar ou em assistência familiar” (Brasil, 2024). O profissional da odontologia registrado pelo conselho poderá atuar em ações de prevenção, diagnosticar e tratar de doenças orofaciais, manifestações bucais em pacientes internados, cirúrgicos e em assistência domiciliar, inseridas no contexto de atuação da equipe multiprofissional, visando à manutenção da saúde bucal e à melhoria a qualidade de vida. (Brasil, 2024).

Diferentemente do atendimento odontológico ambulatorial, o contexto hospitalar exige do cirurgião-dentista uma atuação integrada a equipes multiprofissionais, lidando com pacientes em condições clínicas complexas e, muitas vezes, imunossuprimidos, entubados ou em cuidados paliativos (Silva, 2020). 3807

A consolidação da odontologia hospitalar como área reconhecida implica na necessidade de formação específica, com cursos de especialização, protocolos clínicos bem estabelecidos e integração efetiva com as demais áreas da saúde.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A odontologia hospitalar tem ganhando muita relevância devido as suas boas evidências, tanto no cenário da saúde pública quanto privada no Brasil (Costa *et al.*, 2013). O cirurgião-dentista inserido no ambiente hospitalar reflete uma necessidade crescente de cuidados integrais ao paciente, sobretudo em áreas como unidades de terapia intensiva (UTI), oncologia, cardiologia, cuidados paliativos e centro-cirúrgico (Mauri, 2021). O acompanhamento odontológico nesses ambientes tem se mostrado eficaz na prevenção de complicações sistêmicas graves, como pneumonias associada a ventilação mecânica e infecções generalizadas, causadas por focos infecciosos bucais não tratados (Amaral *et al.* 2018).

Apesar dos avanços, a prática clínica da odontologia hospitalar ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de protocolos institucionais, a escassez de profissionais especializados e a resistência de equipes multiprofissionais em reconhecer a importância da atuação odontológica nos cuidados hospitalares. Além disso, a distribuição desigual de serviços odontológicos hospitalares no país é reflexo das limitações impostas pelas políticas públicas de saúde, que ainda precisam de maior investimento e planejamento estratégico (Rocha, 2021).

Nesse sentido, compreender o contexto atual da odontologia hospitalar envolve analisar a sua evolução histórica, os aspectos da prática clínica e o papel das políticas públicas na sua consolidação. Historicamente, sua inserção nos ambientes hospitalares foi impulsionada pela crescente compreensão da relação entre saúde bucal e saúde sistêmica, especialmente em pacientes em estado crítico ou imunocomprometidos, nos quais infecções bucais podem agravar quadros clínicos.

A odontologia hospitalar, embora relativamente recente no cenário da saúde brasileira, tem se consolidado como uma especialidade fundamental dentro da atenção multiprofissional à saúde (Duarte, 2025). Sua evolução está diretamente relacionada ao avanço das pesquisas que demonstram a correlação entre a saúde bucal e a saúde sistêmica, sobretudo em pacientes hospitalizados, muitas vezes em condições clínicas críticas durante décadas, a atuação 3808 odontológica esteve restrita a ambientes ambulatoriais, focada em atendimentos eletivos ou de urgência (Meneses et al., 2024).

Porém foi visualizado um cenário que a compreensão de que infecções bucais podem representar portas de entrada para patógenos sistêmicos levou à ampliação da atuação do cirurgião-dentista para além do consultório convencional (Cardoso, 2024).

Com o passar do tempo, a necessidade de atuação odontológica em ambientes hospitalares tornou-se evidente, principalmente em unidades de terapia intensiva (UTIs), onde pacientes imunocomprometidos, entubados ou em cuidados paliativos demandam atenção especializada à saúde bucal (Melo, 2025).

Dessa forma, a odontologia hospitalar no Brasil está em expansão, alicerçada por avanços legais, acadêmicos e científicos e o contínuo investimento em capacitação profissional, políticas de saúde e integração multiprofissional será essencial para garantir que essa especialidade siga contribuindo de forma significativa para a melhoria dos indicadores de saúde pública no país, além da redução de custos para futura piora dos casos que serão tratados por dentistas (Barros et al, 2024; Oliveira, 2025).

A inserção da odontologia no contexto hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) é resultado de um processo gradual de fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da saúde bucal como parte integrante da saúde geral. Inicialmente concentrada na atenção primária, a odontologia passou a expandir-se para os níveis de média e alta complexidade com base na premissa da integralidade do cuidado, conforme preconizado pelos princípios do SUS (Brasil, 2018).

Outras políticas e iniciativas também contribuíram para essa consolidação, como a inserção do cirurgião-dentista nas Residências Multiprofissionais em Saúde, com ênfase em formação para o cuidado em ambientes hospitalares, e as portarias ministeriais que incentivam a criação de Núcleos de Segurança do Paciente, nos quais a atuação odontológica tem papel fundamental (Silva, 2021).

A atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar representa uma ampliação significativa do trabalho tradicional da odontologia. Porém, essa inserção está acompanhada de uma série de desafios que perpassam questões técnicas, estruturais, éticas e interprofissionais (Silva, 2020).

Diferentemente do consultório odontológico convencional, o hospital impõe demandas complexas que exigem do profissional não apenas conhecimento clínico aprofundado, mas também habilidades em trabalho em equipe, tomada de decisão rápida e adaptação a contextos de alta complexidade (Oliveira, 2024).

Outro aspecto desafiador refere-se às condições clínicas dos pacientes hospitalizados, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nesses ambientes, os pacientes costumam apresentar quadros de saúde frágeis, com múltiplas comorbidades e dependência de suporte avançado de vida, o que demanda uma atuação odontológica cuidadosa e altamente especializada. Procedimentos simples, como a higienização bucal ou a remoção de focos infecciosos, podem apresentar riscos significativos se não forem realizados com conhecimento técnico adequado e articulação com os demais membros da equipe (Souza, 2022).

A infraestrutura e os recursos disponíveis também representam limitações importantes. Muitos hospitais ainda não contam com consultórios odontológicos estruturados, instrumentos esterilizados adequadamente ou insumos específicos para o atendimento odontológico. Essa carência pode comprometer a qualidade e a segurança do atendimento, além de dificultar a realização de procedimentos mais complexos. A falta de protocolos clínicos padronizados para a atuação odontológica em hospitais é outro obstáculo frequente, criando lacunas na condução

dos casos e aumentando a dependência da experiência individual do profissional (Santos, 2022; Santana *et al*, 2025)

## 5 CONCLUSÃO

A odontologia hospitalar tem se consolidado como uma área essencial dentro do contexto da saúde integral, onde o cuidado multiprofissional é indispensável para a promoção de uma recuperação eficaz e humanizada dos pacientes. Este trabalho evidenciou que, apesar dos avanços na regulamentação da atuação do cirurgião-dentista em hospitais, ainda existem lacunas significativas entre a teoria e a prática, principalmente no que diz respeito à efetivação das políticas públicas voltadas para a odontologia hospitalar.

Observa-se uma crescente valorização da prática odontológica em unidades de terapia intensiva (UTI) e em pacientes com necessidades especiais, o que reforça a importância da inserção do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais. No entanto, a implementação efetiva dessas práticas ainda enfrentam desafios como a escassez de profissionais qualificados, a falta de investimento por parte do sistema público de saúde e a necessidade de maior integração com os gestores hospitalares.

As políticas públicas existentes representam um marco importante na legitimação da odontologia hospitalar, mas ainda carecem de estratégias mais robustas para garantir sua aplicabilidade em todo o território nacional e com isso, podemos concluir que a consolidação da odontologia hospitalar como prática clínica sistematizada e efetiva depende de uma articulação contínua entre os profissionais da área, os gestores de saúde e os formuladores de políticas públicas, com foco na valorização do cuidado integral e na garantia dos direitos dos pacientes à saúde bucal em todos os níveis de atenção.

## REFERÊNCIAS

AMARAL COF do, Belon LMR, Silva EA da, Nadai A de, Amaral Filho MSP do, Straioto FG. The importance of hospital dentistry: oral health status in hospitalized patients. RGO - Rev Gaúcha Odontol. 2018;66(1):35-41.

Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar [cited 2025 23/04/2025]; Available from: <http://www.abraoh.org.br/quem-somos/>.

BARROS MIM, Silva AJF da, Marcelino WM do N, Teixeira J de A, Cipriano FMVE, Ribeiro A da C. Odontologia hospitalar: a nova especialidade odontológica que ratifica a importância do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva. Braz. J Implantol. Health Sci. 2024;6(2):2337-46.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 262, de 25 de janeiro de 2024. Reconhece a Odontologia Hospitalar como Especialidade Odontológica. Brasília: Diário Oficial da União; 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

CARDOSO MO, et al. Importância do cirurgião-dentista na prevenção de infecções bucais em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. *Braz J Implant Health Sci.* 2024;6(5).

COSTA ACO, Rezende NPM, Martins FM, Santos PSS, Gallottini MHC, Ortega KL. A Odontologia Hospitalar no serviço público do Estado de São Paulo. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 2013;67(3):224-8.

DUARTE Ramos TV, Rodrigues da Silva PH, Aguiar MIB. Odontologia hospitalar: o papel do cirurgião-dentista na prevenção de complicações sistêmicas. *RMNM.* 2025;9(1):1-12.

MAURI AP, Silva MR da, Vale MCS do, Rios PAGS, Seroli W. A importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar para o paciente internado em UTI: uma revisão bibliográfica. *E-Acadêmica.* 2021;2(3):e102342.

MEIRA SCR, Oliveira CAS, Ramos IJM. A importância da participação do cirurgião dentista na equipe multiprofissional hospitalar. Prêmio SINOG de Odontologia. 2010.

Melo LS, Vilela Júnior RA. A importância da odontologia hospitalar em UTIs. *REAS.* 2025;15(10):e11215.

MENESES GS da, et al. Saúde bucal de pacientes internados e a importância do cirurgião dentista em ambiente hospitalar. *RGO - Rev Gaúcha Odontol.* 2024; 72:e20240025.

OLIVEIRA TRRG de. ODONTOLOGIA HOSPITALAR E SUA IMPORTÂNCIA. *cqaqv.* 2024;16(3):11.

Rocha SC, Travassos DV, Rocha NB da. The benefits of Hospital Dentistry for the population: A scope review. *RSD.* 2021;10(4):e33410414117.

SANTOS GBN, Pinheiro LAD, Morais AMD. Odontologia hospitalar: a importância do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar. *JNT Facit Bus Technol J.* 2022;1 (35):136-48.

3811

SILVA GEM, Thomsen LP da R, Lacerda JCT, et al. Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? *R. Fac. Odontol. Porto Alegre.* 2020;61(1):92-7.

SILVA Lais Viana. A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. Centro Universitário FAMINAS; 2024.

SILVA MA, Forte FDS. A Odontologia em Programas de Residência Multiprofissional hospitalares no Brasil. *Rev ABENO.* 2021;21(1):1191.